

# ESBOÇO DA HISTÓRIA DA PSICANÁLISE LACANIANA NO BRASIL À LUZ DA TRADUÇÃO E SEUS TRADUTORES

MENDES DE PAOLI, JÚLIA, Universidade de Brasília, Brasil,  
ju.mendesdepaoli@gmail.com  
TONATO PADILHA, VIVIAN FERNANDA, Universidade de Brasília, Brasil,  
vivianftpad@gmail.com

## I - INTRODUÇÃO

Para esboçar uma história da psicanálise lacaniana no Brasil é imperativo orientar o nosso olhar para a tradução e os agentes nela envolvidos. A tradução tem um papel importante na transmissão da psicanálise. No contexto da língua portuguesa, as teorias psicanalíticas chegam por via da tradução, e é a partir da leitura dessas traduções que se formam muitos psicanalistas no Brasil. Considerando a existência de um discurso tradicional sobre a tradução (Berman, 2009, p. 341), que se presentifica intrinsecamente nas traduções ao decorrer dos anos, encontramos o que Berman considerou a problemática da tradução: o tradutor é um “grande esquecido de todos os discursos da tradução”. Além disso, estas traduções também abrem portas para empreender uma das tarefas propostas por Berman (2009) para a tradutologia. Dessa maneira, realizamos um levantamento para reunir informações bibliográficas e documentais sobre as traduções e os tradutores dos Escritos e Seminários do psicanalista francês Jacques Lacan para o português.

## II - OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar esclarecimentos sobre quem são esses tradutores de Jacques Lacan para o português. Com isso, pensamos motivar uma reflexão sobre o papel dos tradutores na transmissão da psicanálise lacaniana em língua portuguesa. Eis o chamado, por nós atendido para realizar, pelo menos em parte, a quinta tarefa de Berman (2009, p. 350), para tentar dar lugar a esse tradutor apagado e, em consequência, dar novos contornos ao tema da tradução no campo da psicanálise, já que, por estar vinculada à linguagem, não pode se furtar dos seus efeitos.

## III – MÉTODOS – MATERIAIS E METODOLOGIA

Realizamos um levantamento para reunir informações bibliográficas e documentais sobre as traduções e os tradutores dos Escritos e Seminários do psicanalista francês Jacques Lacan para o português.

Conforme investigado, o material que constitui o que o próprio Lacan chamou seu ensino é extenso e problemático. Para encontrarmos as informações dos tradutores, restringimos a nossa pesquisa em um recorte para formar um corpus: optamos por pesquisar os Seminários e Escritos. Neste recorte, observou-se que há dois tipos de tradução: a) aquelas publicadas pela editora Jorge Zahar; b) as chamadas oficiosas. Segundo Escalante (2015), correspondem a essa categoria aquelas traduções produto do trabalho interno das instituições psicanalíticas e de tradutores dispostos a divulgar suas traduções entre interessados. No presente trabalho consideramos produções de ambas categorias. Esse corpus, embora incompleto, encontra-se espalhado por diversas fontes e em diversas línguas. Por isso, na tentativa de concentrar os esforços, encontramos informações editoriais nos livros redigidos em francês e em português, o site *staferla* e pela *École Lacanienne de psychanalyse* sob a denominação de *pas tout de Lacan*. Elaborou-se então uma planilha no Excel contendo quatro tabelas que incluem dados sobre: Obras; Informações dos tradutores; Gráficos; e Tabela final. Os critérios para a elaboração da tabela não foram aleatórios, mas sim baseados em Berman (1995), *Esboço de um método*.

Imagem 1 – Modelo de tabela dos tradutores de Lacan para o Português: Informações das Traduções

IDENTIFICAÇÃO (LÍNGUA FONTE)	DATA DA PUBLICAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO (LÍNGUA TRADUZIDA)	EDIÇÕES	TRADUTORES	REVISORES	EDITORA	LOCAL DE PUBLICAÇÃO DA TRADUÇÃO	NOTA DO TRADUTOR
SEMINÁRIOS (oficial)								
ESCRITOS (oficial)								
SEMINÁRIOS (oficiosos)								

Fonte: Elaborado pelas autoras (MENDES DE PAOLI, J.; TONATO PADILHA, V. F.)

Imagem 2 – Modelo de tabela dos tradutores de Lacan para o Português: Informação dos tradutores

NOME	NASCIMENTO	GEOGRAFIAS	LÍNGUAS	OCUPAÇÃO	TIPOS DE PRODUÇÕES	PRODUÇÕES QUE REFEREM O TRABALHO COMO TRADUTOR/A	FONTE
SEMINÁRIOS (oficial)							
ESCRITOS (oficial)							
SEMINÁRIOS (oficiosos)							

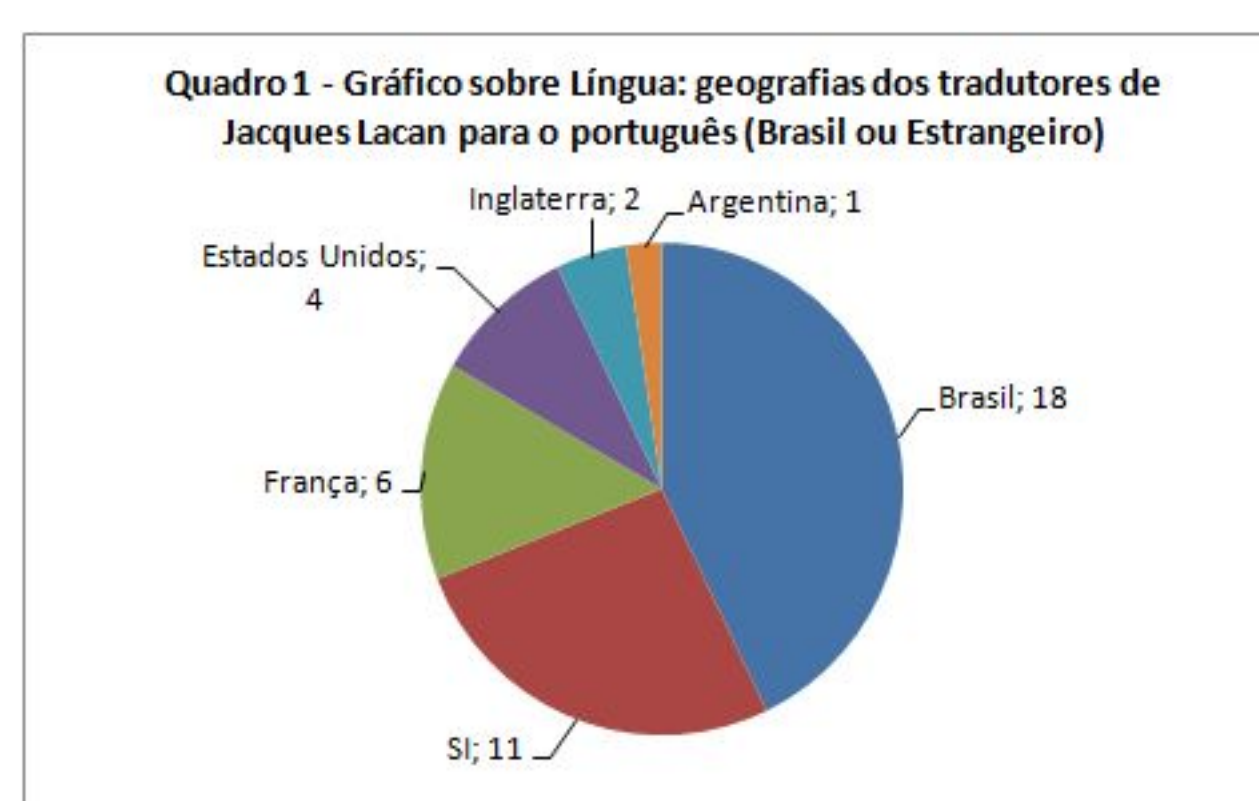
Fonte: Elaborado pelas autoras (MENDES DE PAOLI, J.; TONATO PADILHA, V. F.)

## IV - RESULTADOS

Analisamos 26 traduções, das quais 19 são traduções oficiais e 7 são traduções oficiosas (ESCALANTE, 2015). De um total de 29 tradutores, conseguimos informação somente de 18 deles. Quando as informações não foram localizadas utilizamos SI (sem informação) para indicar.

Desse modo, os resultados parciais desta pesquisa mostram que: a psicanálise em português é fundamentalmente brasileira; as traduções oficiais tendem a apagar o tradutor; a maior parte dos tradutores se apresenta como psicanalista e não como tradutor; um número significativo dos tradutores não se dedica somente a tradução; a maioria dos tradutores não fala sobre as obras que traduziu; não há distinção clara entre revisores e tradutores.

Quadro 1 - Gráfico sobre Língua: geografias dos tradutores de Jacques Lacan para o português (Brasil ou Estrangeiro)



Fonte: Elaborado pelas autoras (MENDES DE PAOLI, J.; TONATO PADILHA, V. F.)

Quadro 2 - Gráfico de Ocupação/profissão dos tradutores



Fonte: Elaborado pelas autoras (MENDES DE PAOLI, J.; TONATO PADILHA, V. F.)

Quadro 3 - Gráfico de Posição como tradutor: fala das obras que traduziu x não fala das obras que traduziu



Fonte: Elaborado pelas autoras (MENDES DE PAOLI, J.; TONATO PADILHA, V. F.)

## V - CONCLUSÃO

Da proposta de Berman (1995) adaptamos a três elementos específicos que foram identificados com línguas, ocupação e posição como tradutor. Notamos que grande parte destes tradutores, embora tenham traduzido, não se consideram tradutores e essa informação vem reforçada pelo fato de que uma porção muito pequena fala sobre tradução, ou seja, a própria atividade de tradução é silenciada pelos próprios tradutores. Os tradutores parecem transitar em pelo menos duas línguas e mesmo estando nesse espaço plurilinguístico, os resultados parecem indicar que a tradução não seria um elemento relevante. A dificuldade de encontrar as informações é outro indício do apagamento do tradutor.

Um desdobramento desta pesquisa consiste em elaborar perfis de tradutores que serão divulgados em um dicionário online, uma base de dados e de pesquisa para aqueles que se dedicam ao tema Tradução e Psicanálise. Esta proposta nos permite concluir que o esboço de uma história da psicanálise no Brasil deve incluir a tradução e seus tradutores por uma via de afirmação.

## VI - BIBLIOGRAFIA

- BERMAN, A. (1995) Esboço de um método. In: *Pour une critique de traductions: John Donne*. (J. M. Paoli, trad.) Paris: Gallimard, Bibliothèque des idées.  
BERMAN, A. (2007) *A tradução e a Letra ou o albergue do longinquo*. (M. C. Torres, M. Furlan y A. Guerini, trads.) Rio de Janeiro: 7 Letras.  
BERMAN, A. (2009) *A tradução e seus discursos*. (M. Aseff, trad.) Rio de Janeiro: ALEA  
ESCALANTE, A. (2016) Tradução e psicanálise: o sentido da transmissão. Campinas, São Paulo: UNICAMP  
ESCALANTE, A. (2017) Psicoanálise traduzido e em vias de tradução. *Mutatis Mutandis*, 10(2), 229-254